

REQUERIMENTO Nº ____, DE 2021**(Da Sra. Tabata Amaral)**

Requer a realização de Audiência Pública, para debater sobre as evidências científicas para qualificação das políticas públicas de prevenção de transtornos mentais entre jovens, no âmbito do Grupo de Trabalho destinado ao estudo do tema.

Senhora Presidente,

Nos termos dos arts. 117, inciso VIII, 255 e 256, do Regimento Interno da Câmara dos Deputados, requeiro a Vossa Excelência a realização de Audiência Pública, no âmbito do Grupo de Trabalho destinado ao estudo do aumento de suicídio, automutilação e problemas psicológicos entre os jovens brasileiros, para discutir as evidências para qualificação das políticas públicas de prevenção de transtornos mentais entre jovens.

Para a referida Audiência Pública, proponho que as seguintes pessoas e entidades sejam convidadas:

- Luciana Barrancos, Gerente Geral Executiva do Instituto Cactus;
- Matías Mrejen, Pesquisador de Economia da Saúde no Instituto de Estudos para Políticas de Saúde (IEPS);
- Chenya Coutinho, Coordenadora da Rede de Atenção Psicossocial na Secretaria Municipal da Saúde de Aracaju – SE;
- Laura Boeira, Diretora Executiva do Instituto Veredas.



JUSTIFICAÇÃO

Desde o início da pandemia Covid-19, situações de desemprego e instabilidade financeira, defasagem no processo de aprendizagem, isolamento social, violência doméstica e familiar, medo de doenças com risco de morte e perda repentina de entes queridos tornaram-se cada vez mais comuns. A Organização Mundial da Saúde (OMS) foi clara: há uma epidemia paralela, ainda mais agravada pela Covid-19, a epidemia de transtornos mentais¹. E, diante disso, propomos a este Grupo de Trabalho a realização de audiência pública que possibilite a promoção e qualificação de políticas de prevenção de transtornos mentais entre os jovens, baseadas em evidências científicas e em observância à interdisciplinaridade e aos determinantes sociais de saúde.

No Brasil, uma Nota Técnica publicada pelo Instituto de Estudos para Políticas de Saúde² identificou que a piora da pandemia durante o ano de 2021 se relacionou diretamente à saúde mental da população que, historicamente, já havia sido caracterizado com maior prevalência entre os jovens e as mulheres³. Por exemplo, a incidência da depressão em mulheres foi mais do que o dobro do registrado em homens: 15% contra 6,1%, e, na análise por faixas etárias, o maior crescimento foi entre 18 e 24 anos de idade - que em 2013 era de 5,6% e, em 2019, quase dobrou (11,1%) (IEPS, 2021b). Esta piora se soma a uma tendência já preocupante vinda de 2020, com um maior número de licenças concedidas pelo INSS devido a transtornos mentais e comportamentais, que cresceram 29,1% (IEPS, 2021a). Importante notar que as condições de saúde mental estão fortemente relacionadas às determinantes sociais destes grupos. Por isso, dados revelados na pesquisa mais recente do IBGE (2021)⁴ de que, entre os brasileiros de 14 a 17 anos, quase metade (46%) está em busca de trabalho, corroboram com este cenário.

Os fatores que mais contribuem para as **desigualdades observadas na prevalência da depressão** são a **situação de emprego** (19,2% das desigualdades observadas podem ser atribuídas a diferenças na situação no mercado de trabalho),

1 OMS, 2021. COVID-19: Mental Illness, a “Parallel Pandemic”. Disponível em: <https://unric.org/en/covid-19-mental-illness-a-parallel-pandemic/>.

2 IEPS, 2021a. COVID-19 e Saúde Mental: Uma Análise de Tendências Recentes no Brasil. Disponível em: https://ieps.org.br/wp-content/uploads/2021/05/IEPS_NT20.pdf

3 IEPS, 2021b. Como anda a saúde mental no Brasil? Evolução, desigualdades e acesso a tratamentos. Disponível em: https://ieps.org.br/wp-content/uploads/2021/10/Olhar_IEPS_03.pdf

4 IBGE, 2021. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/habitacao/17270-pnad-continua.html?=&t=downloads>



idade (18,1%), atividade física (17,5%) e **exposição a episódios de violência** (15,3%) (IEPS, 2021b. Grifos nossos).

O cenário é de uma juventude mentalmente adoecida e com chances escassas de realizações, tanto pessoais quanto profissionais: qual o futuro possível para eles? Trata-se, portanto, de considerar também os determinantes sociais de saúde como olhar estratégico, principalmente, no enfrentamento às desigualdades e vulnerabilidades entre os jovens, tornando-se urgente a elaboração de proposições legislativas que atuem nesta direção.

Em resposta a este preocupante quadro, o documento “Caminhos em Saúde Mental”, publicado pelo Instituto Cactus em parceria com o Instituto Veredas⁵, destaca a prevenção como um processo fundamental para mitigar os efeitos anteriormente citados, como o fortalecimento de serviços de Saúde Mental na Atenção Primária e o aumento do financiamento da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS). O documento está em consonância com a Organização das Nações Unidas (ONU), que orienta⁶ minimizar as consequências da pandemia na saúde mental da população através do apoio à resposta a Covid-19, construindo e preparando serviços de saúde mental para o futuro. Além disso, “Caminhos em Saúde Mental” também aponta na direção de intervenções interdisciplinares para garantia da efetividade nas políticas públicas, recomendando fortemente a articulação entre os serviços de forma a contemplar outras áreas como assistência social, educação e cultura.

Limitado o exposto, reforçamos que a referida audiência pública propõe ser determinante e resolutiva para qualificar as políticas públicas de prevenção em saúde mental e propor caminhos de atuação. Acredita-se que, dessa forma, estaremos contribuindo para a qualidade de vida da população que sofre, inclusive, com as consequências da pandemia e também para a recuperação e desenvolvimento socioeconômico do país.

Em face à importância do tema, solicito o apoio dos nobres pares para aprovação do referido requerimento.

Sala das Comissões, 02 de dezembro de 2021.

5Instituto Cactus, 2021. Caminhos em Saúde Mental. Disponível em: <https://www.institutocactus.org.br/caminhos-em-sa%C3%BAdem-mental>

6ONU, 2020. Policy Brief: COVID-19 and the Need for Action on Mental Health. Disponível em: <https://unsdg.un.org/sites/default/files/2020-05/UN-Policy-Brief-COVID-19-and-mental-health.pdf>

